

RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Bárbara da Silva Santos*

lattes.cnpq.br/1070262569421016

Evelyn de Almeida Orlando**

lattes.cnpq.br/5837085501572080

Resumo: Este artigo aborda aspectos da trajetória do padre canadense Paul-Eugène Charbonneau, que atuou no Brasil, a partir de diferentes campos, intervindo na configuração da sociedade brasileira por meio da educação e da cultura. Com base na produção escrita deste intelectual, buscamos, neste artigo, apontar como a religião, a política e a educação estiveram presentes na trajetória intelectual do padre Charbonneau. Os conceitos de intelectual e elites culturais de Sirinelli (1998; 2003) e de trajetória, capital social, capital cultural e de campo de Bourdieu (2000; 2003; 2004; 2007) embasaram o aporte teórico do texto. Pensar a trajetória do intelectual Charbonneau permeada pelos campos da religião, educação e política, é perceber que a sua produção escrita não estava associada apenas à disseminação dos saberes educacionais com princípios católicos, mas trouxe discussões sobre o contexto político da época, ora trazendo elementos cristãos, ora incorporando o ator do político e cidadão brasileiro que se tornou.

Palavras-chave: Intelectuais católicos; História da Educação católica; Paul-Eugène Charbonneau; Produtor e mediador cultural.

RELIGION, EDUCATION AND POLITICS IN THE INTELLECTUAL TRAJECTORY OF FATHER PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Abstract: This article approaches trajectory aspects of Canadian priest Paul-Eugène Charbonneau, who worked in Brazil, from different fields, intervening in the configuration of Brazilian society through education and culture. Based on the written production of this intellectual, we seek to point out how religion, politics and education were present in the intellectual trajectory of Father

* Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil). Contato: ss.barbarasilva@gmail.com.

** Doutora em Educação. Docente na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil). Contato: evelynorlando@gmail.com.

Charbonneau. Concepts like intellectual and cultural elites, by Sirinelli (1998, 2003), and Bourdieu's trajectory, social capital, cultural capital and field (2000, 2003, 2004, 2007) were the theoretical basis of this text. To think about the trajectory of intellectual Charbonneau, permeated by the fields of religion, education and politics, is to realize that his written production was not only associated with the dissemination of educational knowledge with Catholic principles, but brought discussions about the political context of the time, sometimes bringing Christian elements, sometimes incorporating the actor of the politician and Brazilian citizen he had become.

Keywords: Catholic intellectuals; History of Catholic Education; Paul-Eugène Charbonneau; Producer and cultural mediator.

* * *

Introdução

Paul-Eugène Charbonneau nasceu em 15 de dezembro de 1925 na cidade de Sainte-Agathe-des-Monts, em Québec, Canadá. Aos 10 anos, foi morar em Montreal com o irmão mais velho René e sua esposa após falecimento dos pais. Se formou em filosofia na Universidade de Montreal (1947), em Teologia pela Congregação de Santa Cruz (1951), teve seu ministério (1950) no Oratório São José, em Montreal, e obteve o título de doutor em teologia pela Universidade de Montreal (1956). Chegou ao Brasil em 1959 para lecionar no Colégio Santa Cruz, em São Paulo. Neste país, viveu até 1987, ano de seu falecimento. Durante o período em que esteve no Brasil, Charbonneau foi um dos que mais contribuiu para a divulgação dos ensinamentos da Escola de Pais no Brasil, ministrou palestras de orientação para famílias e adolescentes, além de escrever periodicamente para o jornal Folha de São Paulo.

Enquanto padre de origem canadense, mas atuante em terras brasileiras, o intelectual Paul-Eugène Charbonneau ficou conhecido, no Brasil, por comunicar as suas ideias de modo a intervir na configuração da sociedade brasileira com vistas a contribuir na solução

dos problemas que nela vinham ocorrendo. Dos problemas que foram temáticas de seus livros e artigos em jornais, podemos destacar as discussões que se referiam ao divórcio, sexualidade e drogas na juventude, a condição da fé na Igreja e a moral. Ademais, o momento político do Brasil, a ditadura civil-militar, deve ser citado porque, devido a sua intensidade, ele é, por si só, um grande destaque.

Em face dessas informações introdutórias, podemos elucidar que Charbonneau foi um intelectual que buscou difundir as suas ideias em diferentes campos. Assim, com base em sua produção escrita, buscamos, neste artigo, apontar como a religião, a política e a educação estiveram presentes na trajetória intelectual do padre Charbonneau.

Não buscamos delinear uma trajetória como uma série de acontecimentos de uma vida de maneira sucessiva, sem ligação com o espaço social em que os sujeitos estão inseridos, para não sermos “vítimas” de uma “ilusão biográfica”, tal como nos adverte Bourdieu (2000). A fim de fugirmos dessa “ilusão biográfica”, abordamos, neste artigo, a trajetória de Charbonneau considerando suas “[...] *colocações e deslocamentos* no espaço social” (BOURDIEU, 2000, p. 190). Entendemos trajetória conforme a perspectiva de Bourdieu (2000) como o movimento de um determinado agente em um espaço que está sujeito a constantes modificações. Desse modo, não pretendemos escrever aqui uma biografia ou uma história de vida, mas, sim, buscamos esboçar os caminhos de Charbonneau pelos campos em que se fez presente e atuante como intelectual engajado.

Para falarmos sobre a presença de Charbonneau em diferentes espaços, partimos do conceito de “campo”, também de Bourdieu, com o propósito de percebermos os movimentos, o trânsito e as estratégias que empreendeu pelos diferentes espaços por onde passou. Consideramos o campo como “[...] espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem da sua posição nesses espaços e que podem ser analisadas independentemente das características dos seus ocupantes (em parte determinadas por elas).” (BOURDIEU, 2003, p. 119).

Tendo em vista as reflexões de Bourdieu (2004, p. 21-22) sobre o campo como um “[...] campo de forças e lutas para conservar ou transformar esse campo de forças”, podemos afirmar que Charbonneau esteve disposto a participar das disputas determinadas em cada campo que participou, o campo religioso, o político e o educacional, nos quais contribuiu de maneira significativa com a sua produção escrita.

Para pensarmos Charbonneau como intelectual, utilizamos como referência teórica Sirinelli (2003). Esse autor considera os intelectuais como atores do político, premissa esta que também defendemos e percebemos ao pesquisarmos o intelectual estudado neste artigo, pois, como dito anteriormente, as ações de Charbonneau podem ser entendidas como uma ação política na medida em que elas estavam comprometidas com a difusão dos ideais de determinado grupo, fortemente envolvido nas disputas em torno do campo educacional. A educação foi o caminho privilegiado de atuação do intelectual, mas esta se desdobrou em muitas frentes, as quais tinham como foco a orientação da sociedade nas bases do catolicismo.

Por defender e mobilizar ideias, no interior de distintos campos, o padre, o professor, o conferencista e o articulista Paul-Eugène Charbonneau é considerado, neste trabalho, como intelectual tanto no sentido de produtor quanto de mediador cultural, tal como aborda Sirinelli (2003). Com sua postura comunicativa, utilizou, de maneira estratégica, as posições ocupadas e as oportunidades que lhes foram dadas, atuando de modo expressivo no campo educacional brasileiro. E isso é o que abordaremos nas linhas seguintes.

Formação inicial e vocacional: a presença da Congregação de Santa Cruz na trajetória de Charbonneau

O conceito de trajetória nos faz indagar como o intelectual em estudo se fez presente em diferentes campos, o que torna possível a identificação de quais foram as suas posições e seus deslocamentos.

Alinhado ao conceito de campo, entendemos que estas posições e os deslocamentos do intelectual vão além do espaço geográfico, pois as ideias por ele disseminadas transcenderam diferentes espaços e contextos. Assim, levando em consideração a circulação de Charbonneau, torna-se relevante conhecermos a instituição que fez parte de sua formação inicial e vocacional para percebermos a configuração do campo religioso em que o intelectual esteve inserido desde a sua juventude.

A congregação de Santa Cruz resultou de uma união entre os Irmãos de São José, os Padres Auxiliares e as Irmãs Marianitas de Santa Cruz. Foi fundada em 1835 na França e teve como idealizador Basile Antoine Marie Moreau¹, que visava reconstruir a Igreja Católica pós Revolução Francesa na zona rural de Le Mans por meio da educação.

Tendo perdido seus seminários, seus colégios e hospitais, sem estipêndios para as paróquias, um enorme vácuo se abriu no campo das instituições religiosas. Nesse contexto, mais por necessidade do que por escolha, a Congregação de Santa Cruz acabaria, ao longo de sua história, se ocupando da administração de numerosos e importantes estabelecimentos de ensino. Tanto que, em 1847, pouco mais de uma década depois de sua fundação, os religiosos de Santa Cruz chegavam ao Canadá com a missão de reconstruir o sistema escolar franco-canadense, desmantelado pelos ingleses um século antes. Os colégios da congregação, assim como os sulpicianos, dos jesuítas, do clero secular e também de inúmeras congregações femininas, inseriram-se de tal modo no movimento de revitalização da cultura francesa local, que todo o sistema de ensino do

¹ Nascido em 11 de fevereiro de 1979 em Laigné-en-Belin, França, Basile Antoine Marie Moreau foi ordenado sacerdote para a Diocese de Le Mans em 1821. Professor de Filosofia e Teologia de seminário, em 1835 foi designado para supervisionar os Irmãos São José, estes que eram educadores de jovens em paróquias rurais francesas. Vendo a Igreja Católica ser perseguida e assolada pela Revolução Francesa, viu na educação um meio para restaurar a fé na Igreja e organizou um grupo de padres auxiliares para ensinar e pregar a mensagem de Cristo em cidades prejudicadas pela Revolução. Moreau faleceu em 1873 e foi beatificado pela Igreja Católica Romana em 15 de dezembro de 2007. (CONGREGATION OF HOLY CROSS INTERNATIONAL).

Quebec permaneceria, até 1964, concentrado nas mãos de diferentes ordens religiosas. (MARTINS, 1997, p. 25).

A congregação via a educação como um meio para fortalecer a evangelização. Ela defendia a ideia de formação integral do homem e seu carisma, o de educar na fé (ainda seguido atualmente), envolve três eixos: a espiritualidade, a missão do apostolado e uma vida comunitária.

O carisma da Santa Cruz é renovar a fé Cristã, reestruturar a sociedade, “trazer tempos melhores” por uma resposta constante às necessidades mais urgentes da Igreja e sociedade. O principal trabalho defendido Basile Moreau era a educação; ele via a educação como sendo explicitamente um trabalho de “ressurreição”, de reconstrução. Em tudo o que empreendeu, ele não queria apenas restabelecê-lo; ele queria renová-lo, remodelá-lo, reconstruí-lo². (CONGREGATION OF HOLY CROSS INTERNATIONAL, 2006, p. 1, tradução nossa).

Devido às investidas para recuperar o espaço perdido pela Igreja Católica, Martins (1997) aponta que, no período de formação de Charbonneau, a Igreja ocupou, de maneira expressiva, quase todas as esferas do Quebec, desde a política até a cultura. A partir desta ocupação, é possível percebermos o objetivo de formar o ser humano integralmente pela educação, política e cultura de determinado local. Vemos fortemente a presença dessa formação em Charbonneau, não somente porque ele estudou em instituições pertencentes à Congregação de Santa Cruz, mas pelo modo como pensava e se inseria na sociedade, pela não dissociação dessas três esferas em seu cotidiano, evidente nos seus discursos.

² The charism of Holy Cross is to renew the Christian faith, to regenerate society, to "bring about better times" by a constant response to the most pressing needs of the Church and society. The principal work that Basile Moreau advocated was education; he saw education as being explicitly a work of "resurrection," of rebuilding. In everything he undertook, he did not just want to re-establish it; he wanted to renew it, to refashion it, to reconstruct it. (CONGREGATION OF HOLY CROSS INTERNATIONAL, 2006, p. 1, citação original)

No que consta da formação escolar, em Montreal, Canadá, o colégio Saint-Laurent foi a instituição onde Charbonneau realizou seus estudos primários e secundários, iniciados em 1938. “O Saint-Laurent era um típico colégio *quebecquois*, com sólido embasamento humanista, fundado em 1847 pelos religiosos da Congregação de Santa Cruz” (MARTINS, 1997, p. 25). Ofertava um curso com rotina que envolvia os três turnos do dia, além de disponibilizar uma biblioteca diversificada, onde, segundo Martins (1997), Charbonneau teve o primeiro contato com autores católicos franceses, como Duhamel, Leon Bloys, Péguy, Mauriac, Bernanos, e os não católicos Henri Bergson, Jacques Maritain e Emmanuel Mounier, os quais estiveram presentes em seus textos posteriores a formação.

O curso do Colégio Saint Laurent, possuía duração de seis anos, enfatizava a história, a matemática e a instrução religiosa e seu programa apresentava a seguinte grade: “1) Elementos; 2) Sintaxe; 3) Método; 4) Versificação; 5) Belas-Letras e 6) Retórica, aos quais se somavam dois anos de Filosofia, que incluíam, além de outras disciplinas, química, física, biologia, cosmografia e economia política.” (MARTINS, 1997, p. 30). No último ano, o da Retórica, os alunos escolhiam entre prosseguir com os estudos ou iniciar o noviciado, tendo em vista que o colégio era fonte “[...] de vocações tanto para a vida sacerdotal e religiosa como para um apostolado laico, esclarecido e influente.” (MARTINS, 1997, p. 31).

Charbonneau decidiu seguir a vida religiosa, realizando um ano de noviciado, em 1944, e os dois últimos módulos de Filosofia: o primeiro, concluído em 1945, no Scolasticat Sainte-Geneviève-de-Pierrefonds, um Instituto de Teologia da Congregação de Santa Cruz; e, para cumprir o segundo ano, Charbonneau voltou para o Colégio Saint-Laurent, onde obteve, no ano de 1947, o título de bacharel em Artes após exame na Universidade de Montreal.

Em 1948 iniciou o curso de licenciatura em Teologia da Congregação de Santa Cruz, concluindo em 1951. Considerado um dos mais avançados da época, o curso reunia, em seu corpo docente, “[...] professores que tinham estudado diretamente na escola bíblica

de Jerusalém e nos melhores institutos teológicos italianos” (MARTINS, 1997, p. 33) e utilizava a *Suma Teológica*, de São Tomás de Aquino, como base para o ensino, ideias estas que, conseqüentemente, influenciaram o pensamento de Charbonneau. Ao mesmo tempo em que realizava os seus estudos no curso de Teologia, concluiu as etapas da vida religiosa e foi ordenado padre, na Catedral de Montreal, em 23 de dezembro de 1950.

Ao longo desses anos, Charbonneau foi adquirindo capital cultural em estado institucionalizado, visto como uma “certidão de competência cultural” (BOURDIEU, 2007d). Além de um reconhecimento institucional, o diploma produz uma espécie de comparação entre os agentes que o obtém. No caso de Charbonneau, o capital cultural no estado incorporado foi um meio de distinção entre os outros. Dedicado fortemente aos estudos durante os ensinos primários e secundários, no percorrer do curso de Teologia as suas leituras foram ainda mais constantes, tanto por conta da diferença de grau de cada etapa, quanto pelo interesse e disposição de Charbonneau em investir em suas argumentações. Tal estratégia lhe rendeu prestígios e méritos, como o ocorrido em uma jornada de estudos da Congregação de Santa Cruz, no ano de 1950.

[...] Charbonneau impressiona vivamente os presentes com uma conferência sobre “a virtude da justiça” no padre Basile Moreau. O trabalho é tão bem recebido que durante algum tempo as autoridades da congregação cogitam solicitar ao jovem escolástico outros trabalhos do gênero. Há mesmo uma troca de correspondência entre o superior geral da congregação, monsenhor Albert Cousineau, e o arquivista geral da Scolasticat Saint-Geneviève, no qual se considera a hipótese de Charbonneau aprofundar o assunto numa tese de doutorado, o que seria de grande auxílio para a causa da beatificação do fundador. Embora a ideia não tenha progredido, nesse mesmo ano ele ainda apresentaria um outro *paper* sobre “o santo abandono” no padre Moreau. (MARTINS, 1997, p. 35).

Apesar de a solicitação de mais trabalhos similares ao apresentado não ter ocorrido, Charbonneau ganhou notoriedade devido

ao seu poder de argumentação. Ele não escreveu uma tese de doutorado sobre Basile Moreau com vistas a auxiliar na beatificação do fundador da congregação, porém, no Oratório São José, em Montreal, durante o seu ministério, Charbonneau foi vice-postulador da beatificação do irmão André³, realizando palestras (1954) referentes a esta causa na Universidade Saint Joseph. Permaneceu em Roma entre 1956 e 1957, com a Santa Sé, para apresentar esta causa.

Paralelamente as suas atividades no oratório, Charbonneau cursou o doutorado em Teologia na Universidade de Montreal, onde defendeu a tese, em 1956, intitulada *Pertença de São José à Ordem Hipostática*.

Em meio a tudo isso, ainda encontrou tempo, antes e depois da sua estadia em Roma, para ministrar um curso de teologia no Scolasticat Sainte-Genève (1954-1955) e outro no Colégio Saint-Laurent (1958-1959). Simultaneamente, orienta retiros de estudantes e se destaca como excelente pregador nos cursos de preparação para o casamento ministrados no oratório, serviço pelo qual ficara responsável. (MARTINS, 1997, p. 41).

Mediante as suas ações nas instituições em que esteve presente e na relação com o outro, Charbonneau, no período em que atuou no Canadá, com seu capital cultural, conseguiu mobilizar um capital social que lhe deu condições de transitar na cena pública. Situado em um tempo e espaço que foi conquistado, ele constituiu-se enquanto sujeito ativo ao caminhar por diferentes instituições da Congregação de Santa Cruz tanto no papel de estudante, quanto no de autoridade em determinadas funções, como o de ministrante no curso de preparação para o casamento. Ao desenvolver tais funções,

³ Alfred Bessette (1845-1937), tomou o nome André após iniciar o noviciado na Congregação de Santa Cruz, em 1970, no Canadá. Realizou a atividade de porteiro do Colégio Notre Dame devido pouca educação formal e frágil saúde. Devoto de São José, inspirou a fundação de um santuário deste santo do outro lado da rua do colégio ao rezar, no local em que foi construído o oratório posteriormente, em companhia de outras pessoas, ganhando reputação de curador. Foi beatificado em 23 de maio de 1982 pelo Papa João Paulo II e canonizado em 17 de outubro de 2010 pelo Papa Bento XVI, se tornando o primeiro santo da Congregação de Santa Cruz. (MARTINS, 1997).

Charbonneau iniciou uma aproximação com casais e jovens, trabalho que se estendeu em suas experiências no Brasil.

Na medida em que palestrava, escrevia e ministrava cursos, manifestando publicamente opiniões e orientando seus interlocutores acerca de temas e problemas sociais de seu tempo, Charbonneau se legitimava como intelectual, representante de um grupo e do campo no qual estava inserido. Por conta dessas ações, além de dispor de uma dimensão intelectual adquirida em sua formação, os superiores de Charbonneau, percebendo a aptidão deste intelectual em ensinar filosofia, o delegaram para ser missionário e professor no Brasil em uma instituição projetada por outros missionários: o Colégio Santa Cruz.

O Colégio Santa Cruz e a Escola de Pais do Brasil: Charbonneau no campo educacional

Olharmos a trajetória intelectual de Charbonneau no Canadá implica em percebermos a relação, conforme Bourdieu (2007a), entre as posições sociais e disposições do agente estudado neste artigo.

A homogeneidade das disposições associadas a uma posição e seu ajuste, aparentemente miraculoso, as exigências inscritas na posição, são o produto, por um lado, dos mecanismos que fornecem orientação para as posições aos indivíduos ajustados de antemão, seja por se sentirem feitos para determinados cargos como se estes tivessem sido feitos para eles - trata-se da "vocaç o" como ades o antecipada ao destino objetivo que e imposta pela refer ncia pr tica   trajet ria modal na classe de origem -, seja por aparecerem como tais aos ocupantes desses cargos - neste caso, trata-se da coopta o baseada na harmonia imediata das disposi es - e, por outro, da dial tica que se estabelece, no decorrer de uma vida, entre as disposi es e as posi es, entre as aspira es e as realiza es. (BOURDIEU, 2007a, p. 104).

Essa rela o entre a posi o e disposi o de um agente nos ajuda entender o porqu  da vinda de Charbonneau ao Brasil e tam-

bém nos auxilia na análise da trajetória deste intelectual nesse país. Isto porque, no Canadá, Charbonneau, por meio do seu trabalho, das relações sociais e apreços intelectuais, conseguiu estar inserido e ser reconhecido no campo educacional e religioso, o que aconteceu também no Brasil. Os superiores da Congregação de Santa Cruz no Canadá designaram Charbonneau para trabalhar em prol da instituição e ajudar os seus colegas nos projetos já iniciados no Brasil não somente pela sua posição e disposição em atuar no que era responsável, mas, também, devido à congregação perceber a necessidade de expansão para outras partes do mundo, e o envio de alguns missionários para outros países foi uma das iniciativas tomadas nessa direção.

Com isso, no Brasil, a Congregação de Santa Cruz iniciou as suas atividades em 1943, com a vinda de três religiosos canadenses para São Paulo, os padres Lionel Corbeil, Oscar Melanson e G. Dupuis.

A vinda desses sacerdotes do Canadá foi acertada pelo Superior Geral da Congregação, Padre Albert Cousineau, em uma passagem por São Paulo, com o Arcebispo Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva. Eles viriam para ajudar na fundação de uma paróquia operária e na instalação de uma Universidade Católica. (SILVA, 2017, p. 50).

Outro projeto dos sacerdotes da Congregação foi o Colégio Santa Cruz, no qual Charbonneau lecionou filosofia a partir de 1959. Fundada em 1952, aquela instituição foi idealizada pelo Padre Corbeil que, em contato com seus superiores do Canadá, propôs a construção de uma escola nos mesmos moldes da que estudara, a Saint-Laurent. Trazendo uma proposta de educação moderna com os preceitos humanistas, a escola foi vista como um empreendimento de êxito para as elites brasileiras. De acordo com Martins, isto ocorreu porque, por um lado, os padres canadenses

[...] sintonizavam a modernidade econômica e de costumes do capitalismo liberal da América do Norte, cuja força se manifestava, aqui e no resto do mundo, de forma cada

vez mais contundente; por outro, permaneciam ligados de modo umbilical à tradição da cultura francesa, que ainda contava, àquela altura, como o peso maior na formação das nossas elites. Assim, eles informavam uma opção de ensino simultaneamente culta e modernizadora, em que o projeto capitalista se integrava a um respeito pela ética humanista e à qual certa parcela da sociedade paulistana podia aderir com entusiasmo. (MARTINS, 1997, p. 49-50).

Nesse projeto, Charbonneau foi um dos requisitados e também onde conheceu o padre Lionel Corbeil, pessoa com quem ele passou a ter uma duradoura amizade. Outras amizades também foram construídas, incluindo funcionários da escola, como as cozinheiras, cuidadores da limpeza, motoristas e professores, bem como os alunos, com os quais Charbonneau aprendeu um pouco mais sobre o idioma brasileiro, e os pais dos estudantes. Vemos, assim, que o intelectual manteve uma relação com pessoas de diferentes níveis sociais, desde aquelas de classe social menos privilegiada até as de círculos da alta sociedade. Ademais, no Colégio Santa Cruz, ao se aproximar dos jovens estudantes brasileiros, passou a entender um pouco mais sobre a configuração da sociedade na época e seus problemas, no Brasil, além de aprofundar suas leituras, evidenciadas com a quantidade de livros e fichamentos⁴ deixados na biblioteca do Colégio Santa Cruz.

As experiências com as novas leituras fizeram com que Charbonneau incluísse em suas aulas de filosofia o que tinha de mais atual na época, indicando constantemente aos alunos obras de autores europeus. Seguindo a estrutura do programa de sua formação, Charbonneau, ao lecionar para turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do colegial, abarcou tanto os problemas existenciais, quanto os fundamentos do raciocínio lógico.

Assim, o primeiro ano privilegiava questões de lógica formal: o conceito, a proposição, a argumentação. O segundo ano era dedicado ao estudo da moral, abordando os princípios da ética humanista em contraposição à ética autoritária; a sobrevivência de tais valores numa sociedade regi-

⁴ Charbonneau leu cerca de 3.000 obras resultando em 70.000 fichas.

da pela técnica e pelo lucro; os binômios liberdade e responsabilidade, trabalho e palavra, trabalho e lazer, trabalho e alienação; as situações do homem e da mulher no mundo contemporâneo. No terceiro ano, partindo de conceitos aristotélicos – e, na sequência, tomistas – como ato e potência, na essência e existência, substância e acidente, Charbonneau dava livre curso às indagações metafísicas sobre o ser e a existência. Como pano de fundo, corria ao longo de todo ano a leitura de obras como *Sidarta*, de Herman Hesse, *As palavras* e *A náusea*, de Sartre, *Os irmãos Karamazov*, de Dostoievski, *Carta ao meu pai* e *O processo*, de Kafka, e *A peste*, de Camus. Contrapondo-se a essa lista – toda ela composta de grandes demolidores do senso comum –, Charbonneau apresentava, quase no fim do curso, as mesmas indagações revisitadas na perspectiva de uma ontologia cristã, calcada nas noções de *amor* e *pessoa*, e tendo aí como eixo o pensamento luminoso de Teilhard de Chardin. (MARTINS, 1997, p. 64, grifos do autor).

Organizando o programa neste formato, Charbonneau objetivava que os alunos não tivessem apenas uma carga de conhecimentos sobre a filosofia, mas soubessem utilizá-los de um modo harmonioso. Ele buscava desenvolver nos alunos uma “formação apurada [...] de estruturas de pensamento lógicas e coerentes, que fizessem da inteligência um centro crítico” (MARTINS, 1997, p. 64). Assim, trabalhou com vistas a estimular os alunos a questionarem e analisarem o que estava presente em suas realidades, auxiliando em suas tomadas de decisões.

Enquanto padre da congregação e professor do colégio Santa Cruz, no Brasil, Charbonneau trouxe na bagagem os ensinamentos e o projeto educacional, humanístico e cultural da congregação pela qual foi formado. É válido ressaltar que não somente isso influenciou em sua produção. As experiências nos espaços por ele ocupados e o lugar de fala em que estava inserido no novo país, lhe permitiu mobilizar temáticas as quais considerava serem relevantes para o contexto brasileiro. Destacamos aqui o movimento da Escola de Pais no Brasil como principal espaço para projeção de suas ideias e onde teve lugar de fala expressivo.

O termo “Escola de Pais” foi mencionado pela primeira vez em 1928, na França, por Marguerite Verine-Lebrun, que fundou, em 1929, a *L'École des Parents et des Éducateurs* (EPE). Liderado por Madre Inês de Jesus, Padre Leonel Corbeil, Maria Junqueira Schmidt e pelo casal Alzira Lopes e Antonio Fernando Lopes, o movimento surgiu, no Brasil, em 1963, a fim de orientar famílias “[...] para que estas pudessem atuar de forma mais eficaz na educação dos filhos, diminuindo com isso as mazelas sociais que acreditavam ser consequência da ausência e da ignorância das famílias em lidar com os problemas da juventude.” (ORLANDO; HENRIQUES, 2017, p. 61). Para isso, contou com a contribuição de médicos, psicólogos, psicanalistas, padres e pedagogos, os quais “[...] ganharam espaço nesse cenário e se consolidaram como vozes autorizadas do movimento”, pois eram considerados os “[...] portadores da sagrada missão educacional” (ORLANDO; HENRIQUES, 2017, p. 64).

Três pilares são a base para o trabalho da Escola de Pais no Brasil até os dias atuais: profilaxia, atualização e educação permanente. Segundo Alzira Lopes,

[...] **profilático** [...] pois uma vez conhecendo os princípios psico-pedagógicos que regem a vida do homem [...] os pais iniciam uma nova vida, mais consistentes, mais responsáveis pela formação dos filhos.

Dizemos **atualização**, porquanto muito mais os pais necessitam apenas reformular seus princípios para que possam educar um mundo em transição.

Dizemos **“educação permanente”**, porque na Escola de Pais, o casal poderá rever seus vários papéis, de esposos, de pais, de profissionais e de membros de uma comunidade. (LOPES, 19-- , p. 19-20, grifos da autora).

No que tange ao cunho profilático, entendemos que a Escola de Pais visava preparar os pais para o que estava por vir quando o assunto eram os filhos. Esse era um meio de prevenir, ou ao menos diminuir, os embates que poderiam ser travados durante a criação dos filhos. Quanto à atualização, como o próprio nome sugere, era para atualizar os pais sobre as novidades que estavam presentes na

sociedade, o que evitaria, dessa forma, um “choque de gerações”⁵. Em referência à educação permanente, vemos como uma orientação para os pais reolharem as suas vidas de casais, pois uma das defesas do movimento era a de que filhos criados em um casamento tranquilo e bem-sucedido se tornariam bons cidadãos. O movimento pretendia, dessa maneira, reeducar os pais para educarem os seus filhos visando diminuir os problemas da humanidade.

Considerando que cada campo tem suas regras e interesses próprios e que, para o funcionamento do campo, “[...] é necessário que haja paradas em jogo e pessoas prontas a jogar esse jogo, dotados do *habitus* que implica o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, das paradas em jogo, etc” (BOURDIEU, 2003, p. 120), a produção escrita de Charbonneau foi uma “parada” nesse “jogo” de difusão de valores. Desta produção destacamos, para este artigo, os livros⁶ que publicou como estratégia de produção e circulação dos saberes objetivados pela Escola de Pais. Assim, a serviço deste movimento, Charbonneau voltou as suas reflexões para a educação das famílias.

Aderindo as regras deste campo, Charbonneau, além de estar a serviço da Escola de Pais para cursos, palestras e conferências, produziu livros que traziam em seu conteúdo ensinamentos condizentes com as preocupações do movimento, as quais também faziam parte das suas. De um total de 45 livros que Charbonneau publicou, no quadro 1, separamos os publicados⁷ no Brasil em que o intelectual trabalhou temáticas relacionadas à educação dos pais e filhos. Nos pareceu oportuno indicarmos quais os pilares do movimento da Escola de Pais que cada livro se aproxima, citados anteriormente. A re-

⁵ Termo utilizado por Charbonneau em seus escritos e, também, nas apresentações da Escola de Pais do Brasil.

⁶ Há, também, artigos escritos na Folha de São Paulo em que Charbonneau reflete sobre as temáticas discutidas nos livros, que pode ser vista como uma estratégia para se ter uma maior aproximação com a sociedade e diversificação do público leitor.

⁷ O ano indicado no quadro se refere à 1ª edição de cada obra.

lação dos livros com os pilares foi definida com base no sumário e, quando presente, na introdução de cada obra.

Quadro 1 – Livros escritos por Charbonneau voltados para a educação das famílias. Fonte: Organizado pelas autoras com base nos livros publicados por Paul-Éugène Charbonneau.

Título	Ano	Pilar
Noivado	1965	Educação permanente
Sentido cristão do casamento	1965	Educação permanente
Limitação dos nascimentos	1965	Educação permanente
Moral conjugal no século XX	1966	Atualização; Educação permanente
Pais e filhos, diálogos sobre o amor	1967	Atualização; profilático
Amor, sexo e segurança	1967	Atualização
Amor e liberdade	1968	Educação permanente
Curso de preparação ao casamento	1971	Educação permanente
Educar, diálogo das gerações	1973	Atualização; profilático
Educar, problemas da juventude	1974	Atualização; profilático
Educação sexual: seus fundamentos e seus progressos	1979	Profilático
Adolescência e liberdade	1980	Profilático
Namoro e virgindade	1985	Profilático
Educar: de ontem para amanhã	1985	Atualização
Jovens: casamento à vista	1985	Profilático
Educação: amor, segurança e sexualidade	1986	Profilático
Adolescência e sexualidade	1987	Profilático
Amor de outono. Encontros de casais	1990	Educação permanente

Seguindo o carisma da Congregação de Santa Cruz e voltado para a educação das famílias, o intelectual trazia, em suas obras, problemáticas que percorriam a vida dos casais desde antes do ma-

trimônio até o nascimento e adolescência dos filhos. Quando relembramos as três vertentes defendidas pela Escola de Pais e levamos em consideração o quadro 1, vemos que a base profilática foi a mais presente nas reflexões de Charbonneau em sua produção escrita. Se pensarmos no propósito deste movimento, auxiliar os pais na educação dos filhos prevenindo contrariedades que afetavam a juventude era, de certa forma, um meio para restabelecer e fortalecer o relacionamento entre os pais e os filhos, além de preparar aqueles que ainda não fossem pais.

Ao olharmos para os temas discutidos por Charbonneau, conforme o título dos livros elencados no quadro 1, vemos um projeto educacional voltado para orientação dos pais na educação filhos e, também, um direcionamento dos jovens para o que fortemente preocupava a sociedade brasileira: as drogas e as particularidades da sexualidade na juventude. Essa foi a causa defendida por Charbonneau mesmo antes de sua chegada ao Brasil, porém, nesse país, passou a ser mais intensa, principalmente após aderir ao movimento da Escola de Pais, com o qual estabeleceu uma parceria que se constituía como uma via de mão dupla, já que também fortaleceu o movimento com as suas contribuições escritas e faladas em palestras, conferências e participação em programas de televisão.

Essas discussões trazidas por Charbonneau, bem como as ações proporcionadas pela Escola de Pais mediante os profissionais por ela reunidos, podem ser lidas no conjunto de práticas religiosas que visam a perpetuação e uma reprodução da “ordem social”. A produção de Charbonneau pode ser entendida no bojo das estratégias da Igreja Católica para conservar e restaurar princípios e valores relacionados à moral católica, a partir da ordem social. Por essas questões, entendemos que há uma articulação estreita entre campo religioso e poder político, pois

A Igreja contribui para a manutenção da ordem política, ou melhor, para o reforço simbólico das divisões desta ordem, pela consecução de sua função específica, qual seja a de contribuir para a manutenção da ordem simbólica: (I)

pela imposição e inculcação dos esquemas de percepção, pensamento e ação objetivamente conferidos às estruturas políticas e, por esta razão, tendentes a conferir a tais estruturas a legitimação suprema que é a “naturalização”, capaz de instaurar e restaurar o consenso acerca da ordem do mundo mediante a imposição e a inculcação de esquemas de pensamento comuns, bem como pela reafirmação solene de tal consenso [...] (II) ao lançar mão da autoridade propriamente religiosa de que dispõe a fim de combater, no terreno propriamente simbólico, as tentativas proféticas ou heréticas de subversão da ordem simbólica. (BOURDIEU, 2007b, p. 70).

Se voltarmos o nosso olhar para as publicações de Charbonneau, percebemos as tentativas de manutenção da ordem social, tendo em vista que, ao orientar os pais na educação dos filhos e na conservação do casamento, assim como ao direcionar reflexões sobre problemas que estavam presentes no meio dos jovens, os argumentos daquele intelectual tinham direcionamentos religiosos para o enfrentamento destes problemas. Suas obras foram se tornando referências para o tema e renderam ao padre a legitimação como autoridade no assunto.

Em função do seu perfil combativo e questionador, Charbonneau expandiu sua produção escrita para além de temas voltados para a educação das famílias. Intelectual, ator do político, inserido em campos de disputas constantes e alerta sobre os problemas que cercavam a realidade brasileira e internacional, Charbonneau passou a ser convidado para discutir outras questões relacionadas à política no jornal Folha de São Paulo.

O pensador e ator do político

Passados alguns anos desde a sua chegada ao Brasil, Charbonneau, professor da Escola Santa Cruz – e de outras instituições⁸

⁸ Charbonneau foi também professor de teologia no Instituto de Filosofia e Teologia de São Paulo (1965), de antropologia na Escola Paulista de Medicina

– e colaborador da Escola de Pais do Brasil, conseguiu obter visibilidade com a publicação de livros e com as suas ações em prol de uma causa: a orientação das famílias para a educação dos filhos. Com isso, por circular em diferentes espaços (o colégio, a congregação, os congressos da Escola de Pais, etc.) e por conta da sua notoriedade, Charbonneau construiu, além de um capital cultural, um sólido capital social, o que Bourdieu explica como

[...] um conjunto de recursos atuais potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável* de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em ou termos, à *vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passível de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos *por ligações permanentes e úteis*. (BOURDIEU, 2007c, p. 67, grifos do autor).

Considerando a trajetória de Charbonneau até aqui apresentada, podemos apontar os grupos que permitiram a este intelectual “ligações permanentes e úteis”: a Escola de Pais do Brasil, o Colégio e a Congregação de Santa Cruz. Nessa conjuntura, percebemos que à medida que laços foram atados, conseqüentemente, os sujeitos inseridos se uniram em prol de uma sensibilidade ideológica⁹. Dito de outro modo, formaram uma estrutura de sociabilidade, a qual pode ser entendida como uma “[...] sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver” (p. 248), estas que “[...] variam, naturalmente, com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados” (SIRINELLI, 2013, p. 249).

As estruturas são compreendidas como “redes” que segregam “microclimas”, onde as atividades e o comportamento dos intelectuais “[...] apresentam traços específicos. E, assim entendida, a palavra

(1967) e de moral na Escola Paulista de Enfermagem, além de ter sido vice-diretor do Colégio Santa Cruz de 1965 até o ano de seu falecimento, em 1987.

⁹ Vista como um problema de uma época que é independente de uma corrente teórica. Em uma sensibilidade ideológica, as correntes teóricas estão articuladas em prol da resolução do problema do seu tempo.

sociabilidade reveste-se, portanto, de uma dupla acepção, ao mesmo tempo "redes" que estruturam e "microclima" que caracteriza um microcosmo intelectual particular." (SIRINELLI, 2003, p. 252). Ou seja, um grupo de intelectuais que compartilham seus pensamentos, com interesses comuns, a fim de constituir um espaço de partilhamento de cultura, ideais, teorias e conceitos.

O Colégio e a Congregação de Santa Cruz foram, na trajetória de Charbonneau, um espaço possível para esse partilhamento. Assim, há a relevância de uma rede de relações, no sentido de esta rede, de maneira consciente ou inconsciente, ser estratégia de investimento social "[...] para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo". Relações "[...] ao mesmo tempo, necessárias e eletivas, que implicam obrigações duráveis subjetivamente sentidas (sentimentos de reconhecimento, de respeito, de amizade etc.) ou institucionalmente garantidas (direitos)." (BOURDIEU, 2007b, p. 68).

A partir da presença de Charbonneau em instituições marcadas por uma elite intelectual e cultural¹⁰, e o contato que estabeleceu com agentes desses grupos, foi possível um movimento de reconhecimento entre os agentes. "A troca transforma as coisas trocadas em signos de reconhecimento e, mediante o reconhecimento mútuo e o reconhecimento da inclusão no grupo que ela implica, produz o grupo e determina ao mesmo tempo os seus limites [...]" (BOURDIEU, 2007b, p. 68). Nesse sentido, seu reconhecimento como intelectual, com um repertório intelectual mais alargado, pode ser visto mais especificamente nos espaços que conquistou em dois grupos: a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE) e a Folha de São Paulo.

Fundada em São Paulo em 1961, a ADCE é uma instituição sem fins lucrativos que visa trazer o pensamento social cristão para o

¹⁰ Conforme Sirinelli (1998), as elites culturais são formadas por "homens de cultura" que se traduzem em criadores e mediadores culturais. Estas elites se constituíram entre o cultural e o político e dispõem de poder e de influência, além de uma imagem que é refletida na sociedade.

empresariado. Ela surgiu, no Brasil, no momento de valorização do meio empresarial e de tentativas da Igreja Católica se aproximar de diferentes entidades sociais. Filiada à União Internacional Cristã de Dirigentes de Empresa¹¹ (UNIAPAC), a ADCE defende os mesmos valores da federação internacional.

A ADCE-Brasil tem como pilares estratégicos a geração de conhecimento teórico e prático sobre a temática da responsabilidade social empresarial; da sustentabilidade; e da prevalência da dignidade do ser humano na relação entre o capital e todas as partes com o qual se relaciona. O objetivo é a disseminação da Doutrina Social Cristã - DSC entre os empresários e dirigentes cristãos e junto a todos os segmentos da sociedade que possam construir sólidas ações de promoção dos verdadeiros valores éticos e morais. (UNIAPAC, 2008, p. 6-7).

A ADCE foi pensada por alguns empresários católicos e, com a indicação e convite do Padre Corbeil, Charbonneau se tornou o assessor doutrinário da associação. Conforme o artigo 5º, capítulo II, do Estatuto da ADCE-SP de 2013, o assessor doutrinário tem a incumbência de orientar a associação nos moldes da Doutrina Social Cristã e coordenar todos eventos com vistas à formação doutrinária dos associados da ADCE-SP.

A partir daí, em reuniões semanais, na hora do almoço, [Charbonneau] conduziria conversas sobre temas capitais da doutrina social cristã – como a posição da Igreja diante da reforma agrária, o conceito de bem comum, a defesa de um modelo participativo da empresa – que, àquela altura, não só permaneciam ignorados no meio empresarial como eram, frequentemente, associados ao comunismo. (MARTINS, 1997, p. 99).

Inserido em um grupo de pessoas que intervia significativamente na sociedade e exercendo a sua função de assessor doutrinário

¹¹ Federação de associações de 25 países criada em 1931, com sede na Bélgica, tem como inspiração o “[...] Pensamento Social Cristão e seu objetivo é promover, entre os dirigentes, a visão e implementação de uma economia que sirva, em grande medida, às pessoas e ao bem comum da humanidade.” (UNIAPAC, 2008, p. 4).

rio, Charbonneau passou a ser o porta voz desse grupo em outros países. Assim, conforme Martins (1997), ele foi designado para ser delegado brasileiro em dois congressos da UNIAPAC: um no Chile (1961) e o outro em Bruxelas (1962). Foi também delegado brasileiro, em 1963, na Comissão Central de Delegados para a UNIAPAC, em Buenos Aires. No mesmo ano, em São Paulo, exerceu a mesma função no Fórum Latino-Americano de Desenvolvimento e, no Rio Grande do Sul, esteve presente na fundação da ADCE-RS, acompanhado dos associados da ADCE-SP.

Tendo em vista o seu pouco tempo em terras brasileiras, Charbonneau encontrou, na ADCE, a oportunidade para estar presente nas discussões políticas da época com o apoio daqueles que eram centrais no desenvolvimento político e econômico do país e que buscavam na Doutrina Social da Igreja um meio para cumprir uma “missão social” diante das tensões existentes no período do surgimento da associação.

Ao passo que Charbonneau tratava de assuntos vistos como polêmicos, ele foi ganhando notoriedade, sendo requisitados para palestrar sobre essas temáticas. As discussões realizadas no âmbito da ADCE, Charbonneau estendeu para livros e os artigos na Folha de São Paulo, todas marcadas pela sua posição institucional no âmbito da Congregação e do Colégio. Depois da entrada de Charbonneau na Escola de Pais, em 1963, as contribuições também envolveram o que tinha em sua bagagem desde seus tempos no Canadá, até as atuações no Brasil.

Apesar de distintos, os campos em que Charbonneau atuou estão imbricados e as suas atuações são efeito dessa dinâmica. Na medida em que ele agia dentro de um campo, suas ações promoveram reações, onde foram possíveis deslocamentos para além do que ele era designado a fazer. Disposto a encarar as regras de cada campo em que esteve inserido, Charbonneau utilizou do seu capital social e cultural e passou a ser reconhecido tanto pelos seus pares, quanto pela sociedade, o que acarretou em um movimento de trocas entre

os agentes do campo e um sentimento, conforme Bourdieu (2007), de conhecimento e o reconhecimento entre eles.

Sua inserção na mídia caracteriza esse movimento de trocas evidenciado em suas contribuições na Folha de São Paulo. Seus textos neste periódico ultrapassaram os conteúdos abordados em seus livros e são uma extensão dos seus trabalhos na Congregação, na Escola de Pais, no Colégio Santa Cruz e na ADCE. Em todos os artigos ele reflete sobre temas ligados à educação, à religião e à política. Como é expressiva a quantidade de artigos, preferimos trazer para a discussão desse texto alguns cujas temáticas nos pareceu mais significativas. Porém, vale dizer que as problemáticas apresentadas nos artigos de Charbonneau publicados na Folha de São Paulo são bem mais complexas, não sendo possível discuti-las com profundidade nos limites desse texto. Entretanto, abordaremos algumas, a título de introdução à temática e como base empírica para pensar nos diferentes temas que Charbonneau abordou a partir da imprensa.

Dentre os assuntos, um que rendeu defesas de Charbonneau desde a sua inserção na ADCE foi a reforma agrária. Destacamos os artigos *Os Aparentos da Terra*, de 24 de agosto de 1980, e *Decálogo da Reforma Agrária*, de 03 de novembro de 1980, ambos publicados na seção Tendência/Debates da Folha de São Paulo. No primeiro texto Charbonneau comenta sobre a situação da Reforma Agrária, silenciada durante vinte anos devido à política vigente. Ressaltando que não defende um projeto específico dos que foram apresentados, mas, sim, que almejava o bem comum, ele apontou a necessidade de a reforma estar em conformidade com os princípios cristãos. Para tanto, após analisar a economia rural, Charbonneau elencou dez elementos para a elaboração de uma reforma agrária, apresentados em seu artigo *Decálogo da Reforma Agrária*. De acordo com o intelectual, é possível uma reforma agrária ligada à doutrina social cristã, movimento recorrentemente abordado por Charbonneau enquanto atuava como assessor doutrinário na ADCE.

Como agente que se desloca e atua em diferentes campos, ora mantendo determinadas opiniões, ora buscando alcançar novas,

Charbonneau também discutiu sobre a situação brasileira pós configuração política considerada por ele como “longo e negro período apolítico” ou “contra-político”. Sem deixar de lado as suas convicções cristãs, o padre, em seus artigos *A política interrogada*, publicado em 12 de setembro de 1982, *Ordem e política*, de 24 de outubro de 1982 e *Política e mentira*, de 12 de dezembro de 1982, fala sobre a necessidade de justiça e democracia depois de dois acontecimentos em que isso foi negado aos brasileiros: o Estado Novo e Ditadura militar de 1964. Nestes textos, ele apontou que, diante da opressão e mentiras ocorridas nesses períodos, havia um certo ceticismo político na sociedade brasileira. Para a volta da democracia, Charbonneau defendia uma política fundamentada na verdade e na democracia. E dizia: “Que a autenticidade e a fidelidade, que a coerência da palavra com a ação, voltem a ser regra inviolável, de tal modo que o povo possa novamente acreditar no que se diz e que ele se sinta levado pela verdade despojada de qualquer máscara.” (CHARBONNEAU, 1982, p. 8).

Em 1984, ponto alto do movimento Diretas Já, ele volta a discutir sobre a condição política brasileira. Em artigos como *Uma democracia de conta gotas*, de 23 de janeiro de 1984, *O fundo do poço*, publicado em 20 de fevereiro de 1984 e *Nosso suspense político*, de 27 de março de 1984, Charbonneau falou da situação em que estava o eleitorado brasileiro e da necessidade em devolver ao povo o direito à escolha do novo presidente. Nos dizeres de Charbonneau, o clima no Brasil era de “suspense” político, pois não sabia onde estava e nem qual seria o desfecho da sua história política. Consideramos que a conclusão dessa narrativa se deu em seu artigo *Enfim, o fim*, publicado em 10 de março de 1986. Fazendo uma análise do contexto econômico e político do país, ele aponta, de maneira não deslumbrada, as mudanças positivas do novo governo e ressalta a relevância da participação do povo no “renascimento” do país. Porém, Charbonneau alerta que o povo deve questionar pontos do novo governo, não cedendo a uma “euforia cega”.

E a Igreja, onde ficava em meio a esse “rodamoinho” político? Se, por um lado, Charbonneau defendia como uma missão a presença da Igreja no cenário político, por outro ele dizia que a Igreja não é um partido eleitoral, posicionamentos presentes em seus artigos *A Igreja, uma intrusa na política* e *A Igreja, cabo eleitoral?*, publicados em 07 e 14 de novembro de 1984, respectivamente. Segundo o intelectual, para recuperarem o respeito e dignidade da sociedade brasileira, era preciso que os governantes escutassem a Igreja e não que questionassem a sua interferência.

De certo modo, a presença da Igreja é também defendida por Charbonneau no que concerne ao controle de natalidade¹², assunto polêmico presente em sua trajetória. Embora questione o posicionamento da Igreja quanto aos métodos contraceptivos, o padre assinala, em seu artigo *Mobral*¹³ *da natalidade*, publicado em 29 de janeiro de 1987, ser de grande valia a união da Igreja e Estado em busca de uma educação para conscientizar a população em relação ao grande número de nascimentos, tendo em vista que os nascimentos desenfreados eram um problema demográfico. Uma discussão sobre planejamento familiar e problema demográfico foi apresentada por Charbonneau em uma série de cinco artigos no ano de 1983, dos quais destacamos três: *Limitar filhos é problema de consciência*, *Planificação demográfica é controle de natalidade* e *Limitar filhos é problema da consciência dos pais*, publicados em 14, 17 e 18 de junho de 1983.

Concluindo que a limitação de filhos é um problema da consciência dos pais, pois cabe a eles a decisão sobre a melhor maneira

¹² A fala pública sobre a temática de controle de natalidade, postura não consensual com a Igreja, foi justificada por Charbonneau em seu livro *Limitação de nascimentos*, de 1965. Em nota, Charbonneau diz que as conclusões apresentadas são do pensamento pessoal do autor, não estando ligadas ao posicionamento oficial da Igreja e nem da Ordem a qual ele era membro.

¹³ *Mobral*, segundo Charbonneau (1983), não no sentido de alfabetização demográfica ou da natalidade, mas no de despertar a conscientização da população para essa questão, ou seja, uma forma de analogia à alfabetização das pessoas em relação a essa temática.

de exercer a paternidade, Charbonneau, todavia, alertava que o planejamento familiar impactava no problema das dimensões demográficas do Brasil. A limitação de nascimentos foi vista pelo padre como uma das resoluções dos problemas, sendo direito do Estado intervir com uma política populacional, bem como o de propor meios para o eficaz funcionamento dessa política. Tudo isso seria com vistas a esclarecer a população para “[...] tomar consciência de que nenhuma procriação pode ser cega, que nenhum aumento da ‘prole’ pode ser irracional e que, antes de procriar, os pais devem perguntar-se se podem suportar convenientemente o pedo [sic] de novo nascimento.” (CHARBONNEAU, 1983, p. 11). Ao mesmo tempo em que propunha a liberdade de educar os filhos, Charbonneau apontou a união entre Igreja e Estado para a orientação das famílias, assunto reforçado pelo padre anos mais tarde no artigo *Mobral da natalidade* (1987), já citado neste texto.

Diante do exposto, podemos dizer que a estratégia de usar a imprensa para fazer circular um conjunto de ideias concernentes a questões de cunho social e político visava alcançar parte de um público diferente dos leitores dos seus livros e ouvintes de suas palestras. Charbonneau conseguiu manter o seu lugar de fala no periódico e, conseqüentemente, em uma cena pública, se legitimando, cada vez mais, como um padre intelectual, a partir dos posicionamentos tomados e deslocamentos realizados, sempre que necessário, tanto nos campos em que circulou quanto nas distintas temáticas que mobilizou.

Considerações finais

Estudar os intelectuais nos faz perceber como as ideias foram construídas e veiculadas em determinada época e sociedade, assim como nos permite compreender que essas ideias, longe de serem desencarnadas, representam o pensamento de diferentes grupos e projetos de nação. Mediante a exposição destes fatos, inferimos que, por

meio dos intelectuais católicos, a Igreja se fez presente na sociedade brasileira, na produção e mediação de uma cultura política fortemente alicerçada em valores católicos. Colaborador e defensor da causa para a orientação dos pais a fim de diminuir os problemas da juventude, Charbonneau, na medida em que publicava livros e artigos e se fazia presente, de diferentes modos, na cena pública, construiu, ao longo da sua circulação e de seus deslocamentos, um capital cultural e social, estando presente em diferentes campos.

A congregação de Santa Cruz teve uma presença significativa na trajetória de Charbonneau, porque, além de a sua formação ter ocorrido em instituições ligadas a esta congregação, o tornando, assim, ao longo dos anos, sacerdote da mesma, as temáticas debatidas por Charbonneau em sua produção escrita e falada estiveram de acordo com os preceitos defendidos pela congregação. Dessa maneira, ela representou, na trajetória deste intelectual, o seu lugar de fala por excelência, o qual lhe instituía autoridade em suas atividades.

Tendo a Congregação de Santa Cruz como cenário em sua formação e o Colégio Santa Cruz a ponte que o fez chegar ao Brasil, estas instituições foram o ponto de partida para que Charbonneau circulasse em outros campos e recebesse visibilidade no Brasil. Ademais, podemos dizer que os livros publicados por esse intelectual relacionavam-se com as problemáticas, ou afinidade ideológica, que surgiram ao longo do tempo em que esteve à serviço da Escola de Pais e da Congregação de Santa Cruz.

Por meio de seus livros, conferências, artigos, reuniões de casais, dentre tantas outras estratégias mobilizadas pela Igreja e seus atores na disputa pela organização da sociedade brasileira, Charbonneau se fez presente na cena pública e foi se legitimando como intelectual tanto no campo religioso quanto no campo educacional, com forte influência no campo político pelo capital social que consolidou ao longo do tempo. Uma rede e capital social formados, principalmente, por personagens como Padre Corbeil, responsável por sua inserção na ADCE além de ser alguém com forte aproximação na Escola de Pais e Colégio Santa Cruz, Octávio Frias, diretor executivo da

Folha de São Paulo, e amigo próximo que lhe permitiu a contribuição para o periódico, e D. Paulo Evaristo Arns, então arcebispo de São Paulo, que dava liberdade para Charbonneau expressar o seu pensamento com seu endosso.

Seus textos, veiculados na Folha de São Paulo, contribuíram para uma maior circulação de suas ideias. Eles, de alguma maneira, estavam relacionados às ações realizadas pelo autor no movimento da Escola de Pais, na ADCE, no Colégio e na Congregação de Santa Cruz. Assim, pensar a trajetória do intelectual Charbonneau permeada pelos campos da religião, educação e política, é perceber que a sua produção escrita não estava associada apenas à disseminação dos saberes educacionais com princípios católicos, mas trouxe discussões sobre o contexto político da época, ora trazendo elementos cristãos, ora incorporando o ator do político e cidadão brasileiro que se tornou.

* * *

Referências

ASSOCIAÇÃO DE DIRIGENTES CRISTÃOS DE EMPRESA. Estatuto Social Consolidado, de 13 de junho de 2013, São Paulo, SP, p. 1-15. Disponível em: <<https://www.adcesp.org.br/>> Acesso em: 22 abr. 2019.

BOURDIEU, Pierre. Classe social e classe de trajetória. In: BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007b.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. Alice.; CATANI, Afrânio. (Orgs). *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007c.

- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. Alice.; CATANI, Afrânio. (Orgs). *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007d.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos das ciências sociais: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, Marieta de Moraes.; AMADO, Janaína. (Orgs). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène Charbonneau. Limitação de filhos é um problema de consciência. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. 11, 14 jun. 1983.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène Charbonneau. Política e mentira. *Folhetim*, São Paulo, p. 8, 12 dez. 1982.
- CONGREGATION OF HOLY CROSS INTERNATIONAL. Charism of Holy Cross spirituality, mission and community life. Disponível em: <<http://holycrosscongregation.org/>> Acesso em: 17 abr. 2019.
- MARTINS, Alberto. *Charbonneau: ensaio e retrato*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ORLANDO, Evelyn de Almeida; HENRIQUES, Helder. Nota prévia sobre a Escola de Pais no Brasil e em Portugal. *Revista História da Educação*. Porto Alegre, vol. 21, n. 52, p. 56-80, 2018. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/index>> Acesso em: 15 mar. 2019.
- SILVA, Nilma Paula Combas da. *O Tempo da Religião no Espaço Escolar: A História do Ensino Religioso no Colégio Santa Cruz*. 2017. 197f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- SIRINELLI, J. –F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-270.

SIRINELLI, J. –F. As elites culturais. In: RIOUX, J. –P.; SIRINELLI, J. –F. (Org). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampas, 1998.

UNIAPAC Latinoamericana. *Rentabilidade dos Valores: uma visão cristã da responsabilidade social empresarial: uma forma de gestão para empresas que perduram*. Tradução Carlos Prudêncio Alonso. São Paulo: Nova Bandeira Produções Editoriais, 2008.

Recebido em 15 de junho de 2019.
Aprovado em 15 de agosto de 2019.